



## **INFORME FORPIBID Nº 10/2016**

24/10/16

### **OS RISCOS DE DESCONSTRUÇÃO DO PIBID**

Na mesma proporção do reconhecimento do PIBID, os riscos de desconstrução do Programa ainda preocupam os licenciandos e formadores. Sem aviso prévio, o mês de setembro foi marcado por um corte significativo de bolsas e a necessidade de remanejamentos internos para adequação dos projetos institucionais. A reação imediata do Forpibid foi seguida de algumas respostas com respeito aos candidatos aprovados nas IES cuja inclusão no SAC se deu em outubro. Contudo, as respostas da Capes sobre o futuro do Programa ainda são vagas e, considerando o contexto mais amplo da política nacional de formação de professores, geram mais incertezas.

Dessa vez, o PIBID sofreu mais um golpe, com a perda de cotas de bolsas, o que se traduz, na prática em um processo de enfraquecimento do Programa. Em levantamento realizado pelo FORPIBID em setembro/outubro, dos 313 Projetos Institucionais do PIBID e PIBID Diversidade, 149 responderam e o total de cortes somou 3080 bolsistas a menos. Deste montante, 2502 referem-se a bolsistas de Iniciação à Docência, 464 Supervisores, 98 Coordenadores de Área e 16 Coordenadores de Gestão. O número global aparenta reduzido impacto, entretanto, quando analisado individualmente, representou para algumas IES, cortes de 45% dos bolsistas ID, ou 100% de SUP, ou 100% de CA ou 100% de CG, o que revela a gravidade de cortes sem critérios previamente estabelecidos e que colocam em xeque a continuidade de alguns subprojetos ou até Projetos Institucionais.

O sentimento de indignação entre Coordenadores do PIBID é generalizado. Por isso o Forpibid reagiu com a publicação de Carta Aberta com denúncia da redução de bolsas, ao mesmo tempo, que buscou o diálogo com a Capes no sentido de corrigir distorções e restituir as bolsas indevidamente suprimidas. Sem desprezar o impacto dos cortes, mais forte é a sensação de insegurança e quebra do princípio de gestão democrática que, um dos importantes pilares de sucesso do PIBID, cuja qualidade tem a ver com a ação colaborativa, contextualizada, investigativa e inovadora da prática pedagógica. A falta da devida atenção a uma das políticas que mais tem mostrado resultados no campo da formação de profissionais da educação faz gritar um sinal de alerta. Afinal, que professores queremos e precisamos formar e qual o investimento estamos dispostos a fazer?

É urgente nos organizarmos para conter o desmonte do PIBID, estancar a contínua redução de cotas de bolsas e reivindicar a retomada do pagamento do custeio do Programa. É importante que todos os envolvidos com o Programa em cada instituição, analisem

coletivamente e de modo ampliado as situações específicas, subsidiando os respectivos reitores e pró-reitores. Afinal, a ampliação do PIBID é compromisso do PNE, que já computa um atraso de 2 anos para operacionalização efetiva de suas metas e estratégias, soterrado por um conjunto de pautas reprimidas e dissonantes dos debates travados nacionalmente, nas Conferências Nacionais de Educação, por exemplo.

Além do debate em cada instituição, acreditamos que o enfrentamento a ser feito poderá ganhar força com ações em nível estadual. Nesse contexto, é possível buscar a implicação dos parlamentares que compõem as bancadas estaduais; realizar audiências públicas nas Assembleias Legislativas sobre a importância do PIBID; formar grupos de trabalho para acompanhar de perto a tramitação do PL 5.180/2016 na Câmara de Deputados; organizar os bolsistas para a audiência pública no Senado; estabelecer cronograma de reuniões dos coordenadores estaduais. Participar dos fóruns permanentes de formação de professores é uma ação igualmente importante, integrando o PIBID nos planos estratégicos de formação de professores, em que pese a experiência construída pelo Programa em termos de articulação entre IES, escolas e redes de ensino, base sobre a qual é possível implementar uma nova qualidade da formação inicial e continuada de professores. A aproximação entre IES e escolas, à luz da experiência do PIBID, também pode ser o diferencial para pensar a reforma das licenciaturas orientada pelas Diretrizes Curriculares de Formação de Professores do CNE, promovendo mudanças realmente significativas e que alcançam todos os licenciandos.

O Forpibid parte do pressuposto de que a luta dos educadores pela valorização profissional e qualidade da educação é um desafio histórico. A convicção de que o PIBID traz condições concretas para formar mais e melhores professores, é o combustível de um movimento nacional em pleno desenvolvimento, com protagonismo de atores que vivenciaram na prática a educação de qualidade como uma ação política. O esforço empreendido até aqui resultou em conquistas importantes, mas a luta continua porque o PIBID e o processo de melhoria da qualidade da formação não podem parar. Contamos com a participação de todos, nessa experiência de cidadania que se tornou o PIBID e o movimento pela sua manutenção e continuidade!

DIRETÓRIO NACIONAL DO FORPIBID